

CAPÍTULO 3

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA; UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Débora Sousa Martins, Graduando de Enfermagem Faculdade Linear, GO
Dielle Santiago Cabral, Graduanda de Enfermagem Faculdade Linear, GO
Luana Guimaraes da Silva, Faculdade Mauá de Brasília


RESUMO

A ansiedade é uma condição de humor que também pode ser descrita como uma reação do organismo a situações vivenciadas no dia a dia. **Objetivo:** Identificar fatores agravantes da ansiedade em adolescentes visando a busca por intervenção e a abordagem a esses adolescentes. **Métodos:** Os artigos escolhidos para a construção deste foram artigos com anos 2010 a 2020 por conter as regras estabelecidas. Foi feita a leitura de 30 artigos onde 07 não atendeu aos critérios estabelecidos por ser inferior a dez anos ou não conter as informações necessárias seguindo o padrão de exclusão no qual foi utilizado 23 artigos para essa revisão literária. As buscas foram feitas nas bases de dados por meio do Google Acadêmico em Scielo, Lilasc, Cofen e Cogitare Enfermagem no qual foram filtrados artigos com informações relevantes ao tema proposto para elaboração deste sendo analisados no período entre dezembro de 2019 e agosto de 2020. **Resultados:** É possível notar que a transição vivida por esses adolescentes é uma porta aberta para as descobertas e um momento propenso a decisões incertas onde é possível notar a prevalência da ansiedade nessa fase da vida visto que seu corpo e seu psíquico passa por transformações constantes **Discussão:** A ansiedade é vivida por muitos adolescentes, o que gera preocupação é a forma que esses adolescentes lidam com essa doença pois é algo que não é considerado por muitos uma doença, o medo de ser repreendido por falar sobre o assunto é um fator que impede o adolescente de buscar ajuda. **Conclusão:** A ansiedade exige atenção pois é uma doença que não mostra sintomas graves no início o que pode deixar a doença se desenvolvendo e ser percebida em um estado mais crítico. Saber identificar um transtorno de ansiedade é também de certa forma identificar pessoas com risco de depressão, fazer essa identificação e a abordagem a essas pessoas exige capacitação, o que tem se mostrado um grande desafio, logo a adolescência é vista como a fase mais saudável da vida de uma pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Adolescentes e Fatores associados.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição de humor que também pode ser descrita como uma reação do organismo a situações vivenciadas no dia a dia (PINTO et al.,2015). A ansiedade pode ser causada por diversos fatores dentre eles estão o surgimento de doenças principalmente na adolescência onde se vê um contato sexual sem proteção com maior frequência, a necessidade de autoafirmação, o surgimento de responsabilidades e as mudanças



do corpo nessa fase da adolescência são apontados como causa de ansiedade na adolescência (BRAZ et al., 2013).

A idade, situação de moradia e situação econômica pode ser vista como um fator agravante da ansiedade e quando citados esses fatores na adolescência que é uma fase onde os jovens buscam sua identidade e seu lugar na sociedade a situação é ainda mais alarmante visto que nessa fase tanto o psicológico quanto o físico dos jovens está em mudança constante ficando exposto por sua vez a influências negativas (GORDIA et al., 2010)


A ansiedade é citada ainda como um fator que liga principalmente os adolescentes do sexo masculino ao uso de droga na fase escolar por estar ligada ao contato frequente com outros adolescentes, visto que as drogas quando experimentadas por adolescentes são como uma questão de mudança dentro de si de se autoafirmar procurar um lugar que se encaixe se deixando influenciar facilmente por terceiros (LOPES et al., 2013).

É importante destacar que a ansiedade é gerada por diversos fatores ligados entre si, e que quando não tratada tem resultados negativos sobre o acometido, os problemas que pode levar a ansiedade variam desde uma simples realização de um teste escolar a um problema de saúde, pois, depende da forma como a pessoa encontra-se psicologicamente naquele momento e pode repercutir de forma negativa agravando o ainda mais o estado de ansiedade (MATOS et al., 2010).

Com as mudanças que ocorre no corpo dos adolescentes ocorre também a busca por perfeição onde principalmente as mulheres passam por fase de aceitação dessas mudanças, o que na sua maioria é visto como um problema que logo gera ansiedade e em casos mais graves problemas psicológicos (UZUNIAN et al., 2015).

O medo e a ansiedade andam juntos, uma pessoa ansiosa está sempre sobrecarregada por inúmeros pensamentos, mostra cansaço excessivo, não se alimenta direito e nem consegue ter um sono tranquilo, o que faz a pessoa está sempre estressada, por este motivo saber identificar e abordar uma pessoa ansiosa é de grande importância uma vez que muitas pessoas veem a ansiedade como sendo uma “doença da pessoa desocupada” agravando ainda mais o estado de ansiedade da pessoa comprometida fazendo com que a pessoa deixe de ir em lugares públicos ou encontre os amigos se fechando para o mundo (SANTOS et al., 2016).

A visão de ansiedade é muito mais ampla do se possa imaginar, é um problema mundial que pode acarretar muitos problemas de saúde além dos fatores citados acima podemos citar ainda o separação dos pais que é um grande problema onde o adolescente fica



longe de um dos pais, caracterizando na sua maioria a solidão por parte do adolescente onde o mesmo se exclui e se recusa a buscar ajuda ou a se abrir com os pais vivendo um círculo de solidão e dessa forma alimentando o quadro de ansiedade que por fim pode desenvolver muitos problemas dentre eles a depressão (HACK, et al.,2010).

É sabido que a adolescência reflete na vida adulta, o que nos dá um alerta sobre a conduta desses adolescentes e sobre como a enfermagem pode intervir nesse meio, visto que é o profissional enfermeiro que mantém maior contato por meio das Unidades Básicas De Saúde (UBS) a abordagem a esses jovens e às famílias devem ocorrer o mais breve possível evitando a exposição desses jovens aos meios nocivos à sua saúde mental e física para enfim manter a integridade do adolescente podendo o enfermeiro agir encaminhando esses jovens a serviços especializados mantendo o diálogo e buscando sempre ouvir o adolescente para manter um acolhimento humanizado e agir sobre o possível problema (TEIXEIRA et al., 2020).

OBJETIVOS

Identificar fatores agravantes da ansiedade em adolescentes visando a busca por intervenção e a abordagem a esses adolescentes.

MÉTODOS

Os artigos escolhidos para a construção deste foram artigos com anos 2010 a 2020 por conter as regras estabelecidas, onde foi realizado a busca com as palavras chaves Ansiedade, Adolescentes e Fatores associados.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foi feita a leitura de 30 artigos onde 07 não atendeu aos critérios estabelecidos por ser inferior a dez anos ou não conter as informações necessárias seguindo o padrão de exclusão no qual foi utilizado 23 artigos para essa revisão literária.

ANÁLISE DE DADOS

As buscas foram feitas nas bases de dados por meio do Google Acadêmico em Scielo, Lilasc, Cofen e Cogitare Enfermagem no qual foram filtrados artigos com informações relevantes ao tema proposto para elaboração deste sendo analisados no período entre dezembro de 2019 e agosto de 2020.

RESULTADOS


É possível notar que a transição vivida por esses adolescentes é uma porta aberta para as descobertas e um momento propenso a decisões incertas onde é possível notar a prevalência da ansiedade nessa fase da vida visto que seu corpo e seu psíquico passa por transformações constantes (CARVALHO et al.,2016).

O uso de drogas e o consumo de bebida alcoólica é visto como um meio de escape para esses adolescentes que buscam se encontrar em meio às crises de ansiedade e os problemas vividos por eles, uma forma que traz ainda mais problemas para esses adolescentes e para a sociedade em si visto que os números de adolescentes com problemas psicológicos têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas (MIRANDA et al., 2015).

A ansiedade e a depressão se tornaram um problema de saúde pública, pois essas condições atrapalham diretamente o desempenho e desenvolvimento desses adolescentes o que reflete negativamente no futuro do Brasil, pois esses adolescentes acabam se tornando adultos com algum tipo de sequela ligado a esses transtornos de ansiedade que não teve um tratamento correto causando vários problemas na vida do indivíduo (ORELLANA et al.,2020).

Sabendo da importância de uma adolescência saudável podemos então falar das Unidade de Apoio que atende crianças e adolescentes os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), que busca manter uma base não só com o adolescente mais também com a família visando tratar o adolescente e se necessário tratar e direcionar para com os meios cabíveis a família do adolescente, embora esse programa tenha enfrentado muitos problemas como a falta de profissional para a abordagem ao adolescente é de suma importância procurar ajuda profissional (RODRIGUES et al., 2020).

Por ser uma fase de grandes mudanças, muitas vezes as alterações de humor como a ansiedade passa despercebida por pais e amigos do adolescente o que torna difícil para o adolescente compartilhar seus sentimentos e medos, logo é uma fase que para eles é um momento de se afirmar para si próprio deixando esse momento ainda mais difícil, porém a enfermagem entra novamente, podendo alertar os pais sobre os sinais que os adolescentes com ansiedade podem desenvolver, o que pode ser repassado às famílias por meio de palestras seja nas UBS ou ainda no ambiente escolar para os próprios adolescentes (GABRIEL, et al.,2020).



Vale ressaltar que a ansiedade pode desencadear problemas graves de saúde, logo uma pessoa com transtorno de ansiedade deixa de alimentar adequadamente, não interagi com muitas pessoas, tem o sono prejudicado e não tem visão de futuro o que é algo grave para um adolescente visto que sua mente está aberta a muitos tipos de influência seja positiva ou negativa, o local de convívio e a base familiar tem uma ligação importantíssima na forma como o adolescente lida com a ansiedade (COSTA et al., 2019).


DISCUSSÃO

A ansiedade produz muitas alterações no organismo, principalmente na adolescência as transformações são comuns, porém quando associada a ansiedade adolescentes podem ter a forma mais grave de ansiedade podendo desenvolver outras doenças, o que é citado em algumas literatura é que essa ansiedade pode ser levada para a vida adulta o que aponta o alto consumo de álcool nos jovens universitários podendo prejudicar o desempenho da vida do adolescente visto que seu futuro tende a está prejudicado (BARBOSA et al., 2020).

Pode-se notar a ligação entre a ansiedade e a situação socioeconômica onde adolescentes vivem em situações de vulnerabilidade constante com sensação de insegurança, medo e desesperança no futuro onde a ansiedade se mostra em quase todos os adolescentes desse grupo, deixando a situação ainda mais preocupante onde o acesso a serviços de apoio é quase inexistente (RIBEIRO et al.,2020).

Dentre esses meios que podem levar o adolescente a desenvolver um quadro de ansiedade, temos como um fator de muita relevância o contato com a internet onde os adolescentes passam em média 3 horas diárias, nesse período é importante lembrar que o adolescente mantém contato o mundo virtual e deixa de partilhar seus medos e inseguranças gerando um quadro de ansiedade onde esses jovens buscam refúgio no mundo virtual (FERREIRA et al.,2020).

Ainda no que se refere ao desenvolvimento da ansiedade podemos citar o ambiente familiar desestruturado, família com algum dependente químico no qual o adolescente passa sentir-se ameaçado, em alguns casos de ansiedade em adolescente a agressão por parte dos pais é citada como fator desencadeante, logo vem de alguém no qual deveria proteger o adolescente, o histórico de violência familiar marca negativamente a vida do adolescente pois sente-se desamparado e não sente motivação em buscar ajuda vivendo um quadro cada vez mais grave da ansiedade (CORDEIRO et al., 2020).



Adolescentes e crianças vítimas de maus tratos desenvolvem um quadro de ansiedade grave, em alguns casos evoluem para depressão o que é ainda mais grave, esses maus tratos podem vir tanto do ambiente familiar quanto escolar, logo é um dos locais mais frequentados pelos jovens, situações de bullying é um fator extremamente potente para o desenvolver da ansiedade fazendo com que essas crianças e adolescentes veja o ambiente escolar como algo ruim de se frequentar, o que preocupa é a importância que tanto o ambiente familiar quanto a escola tem na vida dos adolescentes, porém são lugares que tem uma grande contribuição para o desenvolver da ansiedade (MAGALHÃES et al., 2020).

A ansiedade é vivida por muitos adolescentes, o que gera preocupação é a forma que esses adolescentes lidam com essa doença pois é algo que não é considerado por muitos uma doença, o medo de ser repreendido por falar sobre o assunto é um fator que impede o adolescente de buscar ajuda, infelizmente acabam escondendo o sentimento e em muitas vezes os põe para fora fazendo uso de algumas substâncias lícitas ou ilícitas gerando uma carga de danos inclusive transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (MOREIRA et al., 2020).

A autolesão é notada com frequência no ambiente escolar, é possível notar que a ansiedade está ligada a depressão, a ansiedade é considerada um alerta vermelho pois uma pessoa ansiosa enfrenta muitos obstáculos no seu dia a dia logo quando se trata de um adolescente é um gatilho acionado no qual os pais os professores e profissionais da saúde que mantém maior contato com esse adolescentes devem se atentar para identificar os sinais de ansiedade para então poder tomar as devidas providências visando o bem estar e recuperação do adolescente (TARDIVO et al.,2019).

Ações de implementação à saúde ainda é um desafio, a falta de profissional capacitado a abordagem desses adolescentes deixam os mesmo a mercê de seus medos palestras visitas ao ambiente escolar tendem a melhorar a abordagem a esses jovens porém o grande desafio é identificar em meio a uma visita rápida e dentre vários jovens, alguém que busca esconder seus medos e suas fragilidades logo é possível notar a importância da capacitação de profissional que estejam dispostos a ir em busca desses adolescentes (DOS REIS et al.,2028).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível notar que a ansiedade é um problema de saúde que não escolhe classe social, raça ou sexo. A ansiedade exige atenção pois é uma doença que não mostra sintomas

graves no início o que pode deixar a doença se desenvolvendo e ser percebida em um estado mais crítico.

Saber identificar um transtorno de ansiedade é também de certa forma identificar pessoas com risco de depressão, fazer essa identificação e a abordagem a essas pessoas exige capacitação, o que tem se mostrado um grande desafio, logo a adolescência é vista como a fase mais saudável da vida de uma pessoa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.; ASFORA, G.; MOURA, M. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-8, 27 fev. 2020.

BRAZ, Marici; BARROS FILHO, Antonio A.; BARROS, Marilisa B. A.. Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n.9, p. 1877-1888, Set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000900026>

CARVALHO, Maria Dulce Ramos et al. Anxiety in adolescents: Effects of a psychological preparation program for hospitalization. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 16, p. 19-26, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000300003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0153>.

COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 92-100, Jun 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852019000200092&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. Pub Ag 26, 2019. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>.

CORDEIRO, Kátia Cordélia Cunha et al. Expressões da violência doméstica contra adolescentes: discursos de educadoras. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 3, e 20180656, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000300174&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 Jul 2020. pub Abr 22, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0656>.

DOS REIS, Leonilson Neri et al. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *REVISTA UNINGÁ*, [S.l.], v. 55, n. 4, p. 25-38, dez. 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/2427>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FERREIRA, Elisabete Zimmer et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 2, e20180766, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000200306&lng=en>

&nrm=iso>. acesso em 27 Jul 2020. Pub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0766>.

GABRIEL, Isabela Martins et al . Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 4, e20200050, 2020 .Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400218&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. Pub Jul 13, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0050>.

GORDIA, Alex Pinheiro et al . Variáveis comportamentais e sociodemográficas estão associadas ao domínio psicológico da qualidade de vida de adolescentes. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 29-35, Mar. 2010. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-0582201000010006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000100006>

HACK, Soraya Maria Pandolfi Koch; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. **Psicol. clin.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 85-97, junho de 2010. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000100006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 de julho de 2020.<https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000100006> .

LOPES, Andressa Pereira; REZENDE, Manuel Morgado. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Estud. psicol. (Campinas)** , Campinas, v. 30, n. 1, p. 49-56, março de 2013. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2013000100006&lng=en&nrm=iso>.acesso em 26 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100006> .

MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes de et al . Repercussões da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n.1, e20180228, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000100178&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 Jul 2020. Epub Feb 10, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0228>.

MATOS, Analy Marquardt de et al . Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 2, p. 302-313, Jun 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200012&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000200012>.

MOREIRA, Roberta Magda Martins et al. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1, jun. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2675/711>>. Acesso em: 27 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2675>.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 2, jan. 2020.. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00154319>>. ISSN 1678-4464. acesso em 26 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00154319>.

PINTO, Joana Carneiro et al. Ansiedade, depressão e stresse: um estudo com jovens adultos e adultos portugueses. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n.2, p. 148-163, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862015000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160202>.

RIBEIRO, Isabel Batista da Silva et al. Transtornos mentais comuns e status socioeconômico em adolescentes de ERICA. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.54, 04, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102020000100202&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de julho de 2020. Epub 13 de janeiro de 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001197>.


RODRIGUES, Thayane Alves dos Santos; RODRIGUES, Lauane Pereira de Sousa; CARDOSO, Ângela Maria Rosas. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 103-110, June 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852020000200103&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. Epub June 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000269>.

SANTOS, Leonardo Ferreira dos; PIRES, Emmy Uehara. Fobia Social em adolescentes: Repercussões Acadêmicas. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 172-184, dez. 2016. ISSN 2175-5027. Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1260>. Acesso em: 26 jul.2020. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p172-184>.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury et al. Autolesão em adolescentes, depressão e ansiedade: um estudo compreensivo. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 159-169, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X201900200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jul. 2020.

TEIXEIRA, Liane Araújo et al. NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20180424, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100505&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Jul 2020. Epub Mar 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0424>.

UZUNIAN, Laura Giron et al. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. , pp. 3495-3508. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18362014>>. ISSN 1678-4561. acessos em 26 jul 2020 <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18362014>.



Miranda Pereira, Bruno, Araújo Resende, Karolyne, Godoi Campos, Cecília, Henrique Duarte, Sebastião Júnior, Bezerra Cavalcante, Ricardo, Miranda Machado,

Richardson, USO DE DROGAS PISCOTRÓPICAS POR ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2015; 20 (4): 750-757. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647681011>